



DR

DB-Luís Carregá



Carlos Pestana, Vladimir Chevts, João Figueiredo e Paulo Santos

## Projeto Formação garante bons resultados a curto prazo

# Natação Fundação Beatriz Santos aposta na formação de pessoas felizes

“Sempre diferentes... sempre melhores”. Este é o lema que norteia a escola de natação da Fundação Beatriz Santos (FBS).

“Saúde, qualidade de vida, bem-estar e, sobretudo, felicidade” foram os alicerces de um projeto que precisou de pouco tempo para começar a dar mostras de qualidade.

O presidente da FBS explicou, ao DIÁRIO AS BEIRAS, que a sua instituição é, não só “vocacionada para a saúde, mas também para a educação. Estamos associados ao Instituto de Lordemão e achamos que, se praticássemos a natação com os nossos alunos, seguramente iríamos acrescentar valor ao seu conteúdo em termos académicos”.

Com o propósito de incutir nos jovens “não a grande competição entre pessoas, mas o gosto pela superação individual”, os resultados apontam já para a formação de “alunos muito mais concentrados e proativos em relação à educação e para o resultado”.

Para além da formação, na escola de natação, a versatilidade e transversalidade parecem ser palavras de ordem.

“Diariamente, mais de 1.000 pessoas frequentam a nossa piscina. Desde a formação, à hidroginástica, à sincronizada e ao expoente

máximo que é a competição. Agora temos também uma novidade, que é ter dentro desta piscina bebés. É fantástico ver crianças desde os 15 meses a interagir com os professores, num ambiente que é o seu ambiente natural dentro do ventre da mãe: a água”. São várias as valências da FBS.

### Piscina própria é mais-valia

Paulo Santos não tem dúvidas. “Coimbra precisa de ambição nesta matéria”. Segundo o presidente da fundação, “há vários clubes em Coimbra, que têm feito um trabalho dentro das suas possibilidades, mas penso que Coimbra merece mais... e quer mais”.

A escola de natação da FBS nasceu, um pouco como todas as outras, sem casa própria, valendo-se das piscinas municipais. No entanto, rapidamente os responsáveis chegaram à conclusão de que assim não poderia continuar.

“Não entendíamos como é que um clube não tem o domínio do espaço de água. Os nossos atletas treinam nos horários que os seus treinadores definem. Só assim se entende o que é o meio da competição. Não faz sentido que um clube que promova a formação e a competição não tenha o controlo dos horários e do espaço de água”,

diz Paulo Santos.

Reunidas estas condições, o presidente acredita que está “no início do grande salto de afirmação relativamente à natação em Coimbra”.

A justificar a afirmação, o presidente não podia deixar de falar das pessoas por trás do êxito.

“Temos um quadro técnico qualificado profissionalmente e eu penso que não pode ser de outra forma. O nível de “acidente” de quem está na formação e na competição é assinalável se não tivermos pessoas qualificadas a ministrarem aulas de natação. Essas pessoas, além de certificadas, têm de saber a qualidade e quantidade de esforço que devem aplicar para que os jovens não tenham acidentes no futuro”, refere.

Contas feitas, parece que a receita para o sucesso desportivo está encontrada. No entanto, não são só medalhas e taças os prémios que mais interessam aos responsáveis da fundação. “Fazer campeões é um objetivo, mas, mais do que isso, queremos fazer pessoas equilibradas, com maior qualidade de vida e que se sintam melhores consigo. Em suma, tornar as pessoas mais felizes”, termina Paulo Santos.

Bruno Gonçalves  
bruno.goncalves@asbeiras.pt

“Tudo começou há três anos, mas foi há dois que chegaram o diretor desportivo Carlos Pestana e o coordenador técnico Vladimir Chevts.

O russo, que já treinou a seleção do seu país, é garantia de qualidade.

“Pela primeira vez, depois de alguns anos metido nisto, posso dizer que tenho as melhores condições para trabalhar. Tenho um técnico que me dá todas as garantias de progressão com todos os conhecimentos científicos e uma piscina própria, que é muito importante”, diz Carlos Pestana.

O responsável não tem dúvidas de que o projeto está votado ao sucesso. “A nossa escola é muito forte. Digo-o com muita experiência. Já temos uma forte equipa de cadetes e, para o ano, 10 deles vão passar aos campeonatos nacionais. Nessa altura faremos uma primeira avaliação do nosso trabalho”.

Vladimir Chevts tem a mesma certeza. “Já criámos uma forte equipa de cadetes e tenho a certeza absoluta de que daqui a três ou quatro anos teremos bons resultados a nível nacional”.

Ter resultados é o trabalho do coordenador técnico. No entanto, nem tudo se resume a números: “A natação é o melhor desporto que há para a saúde de qualquer pessoa que o pratique. Não tem carga na coluna, não tem exercícios traumáticos como saltos...”. Para além disso, há a aprendizagem do método, que pode ser transportada para a vida. “Os miúdos quando começam a treinar aprendem a trabalhar. E esta metodologia não ajuda apenas na natação, mas também na vida. Quando eles saem da natação, independentemente do seu nível no desporto, saem preparados para a vida”.

## Piscina Última geração é garantia de qualidade

Organização é a palavra-chave. João Figueiredo, diretor da piscina da FBS garante que é este o segredo para o sucesso. Todos os dias, são cerca de 1.000 pessoas dentro de água. “Trabalhamos com pessoas singulares, mas muito com instituições, como jardins-de-infância, escolas de 1.º ciclo – que são nossos sócios –, trabalhamos também com o Instituto de Lordemão”, explica o responsável, acrescentando: “Só se consegue ter boas infraestruturas, quer seja ao nível da qualidade do ar, da água, da organização, da funcionalidade dos espaços,

tendo uma forte equipa e uma boa organização”.

As instalações são “de última geração”, com grande preocupação na sustentabilidade ambiental, “com painéis solares e filtros que exigem menos químicos na água, o que nos garante sempre uma excelente qualidade de água”.

A qualidade já dá frutos. “Já somos procurados pela qualidade da nossa organização. Temos uma capacidade de resposta às nossas solicitações que engrandece o nosso trabalho e tem um reflexo muito positivo na sociedade”, diz João Figueiredo.